



CONDIÇÕES PARA A RESPOSTA VOCACIONAL

“À TUA PALAVRA LANÇAREI AS REDES!...” (LC 5, 5)

PE RICARDO NEVES

1. Ao falar de vocação consideramos imediatamente o apelo e a vontade de Deus, que inicia um diálogo de amor. Todavia, o outro polo é o da pessoa que escuta e responde. Numa vocação, a resposta não é somente uma palavra dita num certo dia, ou um entusiasmo de ousadia: é um dinamismo livre de crescimento humano e cristão. Por isso, envolve a pessoa na sua totalidade, porque se trata de responder a um Deus que chama uma pessoa inteira para a consagrar totalmente. É livre porque sem o espaço autónomo da liberdade, o chamado não pode dar-se na totalidade, não pode entregar-se com alegria.

Mas porque uma vocação é um apelo do Deus-Amor, a uma relação de amor e a uma entrega de amor, responder é um entrosamento na lógica do amor; quem já a começou a descobrir deseja ser mais resposta e, sempre que responde, procura mais amor.

Responder implica, em certos momentos, tomar decisões livres. Estas são de dois tipos: globais e específicas. As específicas são as que orientam a vida num sentido muito determinado. Levam-nos a encetar um caminho numa certa direcção. Vislumbram a meta e mobilizam-nos para ela. As decisões globais são aquelas que vão criando o ambiente e as capacidades para se tomar as específicas e que, depois, dão corpo e raiz a essas. São estas as da fidelidade diária e operativa para se poder chegar à meta.

2. Do que atrás genericamente apresentámos, fica claro que são necessárias algumas condições humanas para que a resposta seja verdadeira e integral. Aliás, mais não se trata que do desenvolvimento da estrutura humana nas suas definições fundamentais.

Em primeiro lugar, consideramos o **AMADURECIMENTO AFECTIVO**. Para responder no amor a uma vocação eclesial de serviço aos irmãos (em qualquer das suas modalidades, seja sacerdotal, contemplativa, etc) é necessária capacidade de relação com os outros (proximidade e autonomia), atenção à realidade pessoal dos próximos e capacidade de entrega e oblação pelos que necessitam. Este



CONDIÇÕES PARA A RESPOSTA VOCACIONAL

amadurecimento implica um progressivo descentramento de si próprio e uma genuína abertura a todos os demais.

Em segundo lugar, na estrutura humana, é de vital importância a **INTELIGÊNCIA DA VIDA**, ou seja, a capacidade de aplicar a inteligência na descoberta de si e do mundo. Nesta descoberta é fundamental a interrogação pelo sentido da vida humana, que leve a questionar a própria vida e a pô-la em relação com a vida do mundo. A busca de sentido conduz à definição de um projecto e desenvolve a liberdade.

Em terceiro lugar, aponta-se o progresso numa **LIBERDADE RESPONSÁVEL**. Liberdade que não seja somente a capacidade individual de tomar todas as decisões (quaisquer que sejam as suas consequências), mas principalmente uma sintonia cada vez maior com o bem e a verdade. Esta sintonia determinará a vontade pessoal a encetar caminhos de persistência e fidelidade. Esta liberdade significará um “querer” o bem cada vez mais consistente e empenhado.

Por último, na consideração das bases humanas da resposta vocacional, apontamos a descoberta da **GRATUIDADE** como surpresa das relações humanas e do sentido da vida. Perceber que alguns elementos da vida são dom (sem mérito pessoal) e espantar-se com a alegria de se oferecer (sem recompensa), estrutura um coração capaz de acolher o dom de Deus e de se dispor ao serviço dos outros.

3. É numa ESTRUTURA HUMANA EM CRESCIMENTO QUE ENTRONCAM AS BASES CRISTÃS de qualquer resposta vocacional. Sem elas é impossível a especificidade de uma vocação cristã.

Acima de tudo, a resposta só acontece se se conhece o rosto d’Aquele que chama. Toda a resposta implica um **RECONHECIMENTO DE DEUS NA PESSOA DE JESUS CRISTO**. Aí, no amor dado e recebido, na identidade salvadora acolhida, pode-se dar um salto de confiança para os braços d’Aquele que chama porque se reconhece n’Ele a misericórdia e a salvação, a vida e a paz, a verdade e a beleza.

Evidentemente que só se sabe que Ele chama se há **SINTONIA DE LINGUAGEM**. Por isso, é fundamental uma familiarização progressiva com as linguagens de Deus. Revela-se de capital importância a atenção à Palavra de Deus e da Igreja porque dão os códigos de discernimento para todas as palavras de Deus. E isso não se faz através de um curso teórico, mas por uma experiência orante, viva e persistente.

O conhecimento do seu rosto e da sua palavra terá como consequência a **DESCOBERTA DAS SUAS PREOCUPAÇÕES E PRIORIDADES**. Reconhecer Jesus como Filho e Verbo de Deus é também reconhecê-lo como Salvador do mundo: Ele vence a morte, o pecado e a mediocridade humana e oferece a todos uma nova vida de Deus. Como o reconhecimento quer conduzir à comunhão e esta é total, a comunhão com a pessoa de Jesus há-de levar à identificação com o seu desejo e compromisso de salvar



CONDIÇÕES PARA A RESPOSTA VOCACIONAL

todos os homens. Esta expressa-se mais visivelmente na participação e amor à missão da Igreja.

Por fim, a resposta cresce na medida da **PERTENÇA ÀQUELES AMBIENTES** onde o Senhor se faz presente e exige presença de qualidade. Destacamos três: a liturgia e a oração (irrupção do mistério pascal de Jesus, pleno de actualidade e eficácia, que alimenta e ilumina); catequese (a transmissão e aprofundamento da fé); serviço (a graça de ser servo fiel à vontade de Deus reconhecendo Cristo na comunidade e em cada pessoa). Destaca-se, neste contexto, a Eucaristia: ela é a celebração da oferta do Senhor à vontade do Pai e à salvação dos homens; ela é a nossa participação nessa oferta; ela é a irrupção da Igreja como comunidade congregada e alicerçada nessa oferta e testemunha dela ao mundo.

Estes ambientes são manifestações visíveis e interpelantes desse outro decisivo: a comunidade eclesial. É ela o seio materno onde todas as respostas são geradas com segurança e verdade.

4. Interessa agora analisar algumas dimensões mais específicas da resposta vocacional que se alicerçam nas bases que atrás enunciámos.

Em primeiro lugar, a **CAPACIDADE DE ESCUTA DE DEUS**. Por um lado, a dedicação de tempo e espaço ao acolhimento da sua Palavra; mas, por outro, a disponibilidade interior para que essa Palavra ressoe e estruture a própria resposta. Essa disponibilidade interior acontece no espaço de intimidade pessoal que a oração proporciona e só é possível porque o Espírito Santo é o condutor e iluminador do discípulo. Sem a escuta amorosa, a vontade de Deus é sempre um projecto vago ou uma concorrente da nossa felicidade.

Para tudo isto, é requerido um **CORAÇÃO POBRE E HUMILDE**. Só um coração vazio do que é mesquinho e individualista, tem espaço para acolher os dons de Deus e deixá-los trabalhar. Esse é o coração humilde: reconhecendo-se na sua verdade (fragilidades e grandezas), dispõe-se a ser moldado pela Palavra criadora de Deus. O humilde não é o miserável, mas antes o transparente à luz de Deus. Por isto mesmo, o discípulo, ao discernir a vontade do Senhor, olha atentamente para si, não buscando um qualquer perfeccionismo, mas criando condições para ser totalmente verdadeiro e disponível (realista) com Quem está em diálogo de amizade e salvação.

A escuta e o acolhimento dão lugar à **OBEDIÊNCIA DA FÉ**. Trata-se do seguimento fiel da vontade d'Aquele que falou e desafiou para um percurso e uma missão. Obedecer é deixar a Palavra tomar conta da nossa resposta e modelar a forma de a cumprir. Só a confiança permite a obediência, porque se trata de ser fiel a uma Pessoa, mesmo quando não se entende a lógica do que nos é pedido. Reconhecer o Deus Salvador, pleno de misericórdia e bondade, experimentado em circunstâncias diversas da vida, é a base desta confiança amorosa. Sem isto a obediência será sempre



CONDIÇÕES PARA A RESPOSTA VOCACIONAL

exterior e pesada, sem permitir um diálogo livre e sem poder ser experimentada na vida da Igreja.

Na resposta do discípulo há-de estar muito presente uma grande **DISPONIBILIDADE PARA O SERVIÇO E MISSÃO DA IGREJA**. É estrutural à resposta: querer participar da forma como Jesus cuida de cada homem, Se oferece a todos, os congrega em comunhão de vida e lhes revela a ternura e vida do Pai. Responder aos apelos de Deus para uma vocação ultrapassa largamente a mera busca da felicidade pessoal: é participação na compaixão de Jesus pelas multidões. Desenvolverá até, uma atenção cuidada pelas opressões e escravaturas deste mundo, para onde prioritariamente Jesus quer dirigir a sua presença salvadora. Por isso, no coração do discípulo encontrar-se-á uma grande disponibilidade para o serviço e para a modalidade cristã deste, tal como Jesus a apresenta no lava-pés.

Como última característica específica deve-se anotar a **GRATIDÃO PELO CHAMAMENTO** e pela possibilidade da resposta. Mais uma vez, é a lógica do amor que impera: ser pessoalmente chamado por Aquele que salva e por Ele entregue a uma colaboração Consigo e com a sua Igreja é motivo de grande surpresa, alegria e gratidão. A consciência da fragilidade pessoal e da grandeza de Deus e da missão, são o motivo para o espanto, mas também para o agradecimento. Quem ama sente como grande dom poder colaborar com o seu amado.

5. Interessa, neste último ponto, falar das **MEDIAÇÕES VOCACIONAIS**, porque elas são canal de apelo e de resposta.

“Reconhecemos por mediações todas as pessoas, objectos e actos que têm a capacidade espiritual à pessoa humana a acção e a vontade de Deus e, ao mesmo tempo, a de provocar no homem e na mulher o acolhimento e a resposta. A função da mediação é, portanto, promover um relacionamento profundo entre Deus e as pessoas. Graças às mediações, Deus faz chegar a sua proposta de amor e estabelece um diálogo”.¹

A grande mediação vocacional é a **COMUNIDADE CRISTÃ**, nas várias dimensões da sua vida e desenvolvimento. É no seu seio que se escutam os apelos de Deus e se cresce em capacidade de resposta. Veja-se que a história de qualquer vocacionado passou sempre pela integração numa comunidade onde cresceu como cristão, onde os apelos de Deus foram mais claros e visíveis, onde foi ajudado a responder com humildade e confiança.

É até **A IGREJA QUE TEM PODER PARA CHAMAR EM NOME DE DEUS E PARA DISCERNIR DOS SINAIS DE DEUS E DA CAPACIDADE DE RESPOSTA**. É ela própria que prepara e auxilia os chamados a darem a resposta segundo a vontade de Deus e os critérios do Evangelho. É por isto, por exemplo, que existem as comunidades de Seminário para

¹ BARTH, Adalberto, Animação Vocacional, missão de todos, p. 35



CONDIÇÕES PARA A RESPOSTA VOCACIONAL

os candidatos ao sacerdócio: são comunidades cristãs, queridas pelo Bispo, para aferir do real chamamento de Deus e da qualidade de resposta; esta aferição faz-se na medida em que se é confrontado com um itinerário formativo correspondente ao que a Igreja pretende para os ministros ordenados, é o próprio Bispo que as conduz, quer indicando os traços fundamentais da formação, quer escolhendo os formadores que estão em seu nome.

No caso da preparação para o sacerdócio, esta autoridade e competência da Igreja, sintetiza-se no dia da ordenação, quando o Bispo, perguntando à comunidade e aos formadores da dignidade dos candidatos, e sabendo-se dela, os escolhe formalmente para o ministério. Não se trata aqui de uma mera formalidade ritual, mas antes o culminar de um processo de discernimento e formação no qual o Bispo e a Igreja local se empenham.

Todas as mediações, como foi dito atrás, decorrem da vida eclesial, quer seja a escuta da Palavra ou o serviço na comunidade, quer seja a celebração dos sacramentos ou a catequese: todas elas são instrumento do chamamento de Deus e do acolhimento e seguimento do discípulo. Queríamos, contudo, chamar a atenção para as **MEDIAÇÕES PESSOAIS**: pessoas que, pelo seu lugar ou serviço à comunidade, têm particular importância no trajecto vocacional. Salientamos aqui: Bispo, padre, consagrado(a), director espiritual, “vocacionado”, catequista, animador juvenil. Todas elas, pelas missões que desempenham são agentes privilegiados do diálogo vocacional: estão encarregues da formação dos cristãos, do seu acompanhamento nos diversos estádios de crescimento, de lançar a semente e a interpelação, de auxiliar no discernimento e na capacidade de resposta, de pôr em contacto com as instâncias competentes. Mas elas são também mediação pela credibilidade da sua vida: a coerência cristã, o amor ao Senhor e à sua Igreja, a disponibilidade para servir e acompanhar, a alegria e a paz pelas suas próprias vocações, são interpelações muito fortes para quem convive com eles.

Uma última palavra para aquelas comunidades que são um sinal muito específico de Deus: **AS COMUNIDADES VOCACIONAIS** (Seminários, Comunidade de Consagrados, Casas de Formação). Por serem comunidades onde Deus desenvolve diálogo vocacional muito específico e intenso, são especialmente interpeladoras. Conhecer-las, fazer com elas algum percurso, promovê-las até, é de grande utilidade para o confronto de um jovem em interrogação vocacional.